

**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

PLANO DE AÇÃO ANUAL: 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

Nome/ Razão Social: Associação Síndrome de Down Piracicaba

CNPJ: 52.149.796/0001-42

Atividade Principal: assistência social

Endereço - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep: 13421-113

Cidade/ UF: Piracicaba/SP

Telefone: (19) 3411-2142

Fax: (19) 3411-2146

E-mail: downpiracicaba@gmail.com

Responsável do Plano de Ação: Euclidia Maria Bombo Lacerda Fioravante

2. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL:

Nome: CARLOS ALBERTO MONTANHINI

Endereço - Rua, MARIA TÁRSIA nº 51, bairro, JARDIM ELITE cep: 13.417-440

Telefone: (19) 3426-5636

Fax: (19) 9.9626-0126

E-mail: carlos.montanhini@globo.com

RG: 7.491.747-x **CPF:** 837.934.618-15

Cargo na Entidade: PRESIDENTE

Data Início do Mandato: 01/01/2017

Data do Término do Mandato: 31/12/2018

3. INSCRIÇÕES E CADASTRO DA ENTIDADE:

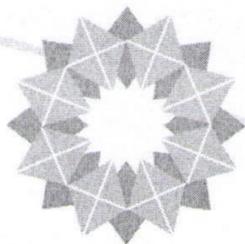
INSCRIÇÃO / CADASTRO	NÚMERO	VALIDADE
Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS	7	Indeterminada
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA	010/2016	02/12/2018
Conselho Municipal do Idoso	-	
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS	52028/2017	31/03/2021
Outros: Qual?		
Utilidade Pública Municipal	1631/2016	
Utilidade Pública Estadual	1050985.2017-8	17/11/2018
Utilidade Pública Federal	7	Indeterminada
SIL	010/2016	02/12/2018

4. FINALIDADE ESTATUTÁRIA:

Promover um conjunto articulado de ações e finalidades de relevância pública e social no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade.

05. OBJETIVOS:

05.1 Objetivo Geral: Prevenir situações de vulnerabilidades e riscos pessoais e sociais, por violação



de direitos, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

05.2 Objetivos Específicos:

- Apoiar e fortalecer as famílias no seu papel protetivo;
- Promover acessos à benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos (CT, DP, MP, Defensoria Pública e Fórum);
- Realizar eventos e ações externas para fortalecimento da identidade da pessoa com Síndrome de Down e sua família.
- Promover e divulgar ações que proporcionem a inclusão.

6. ORIGENS DOS RECURSOS FINANCEIROS:

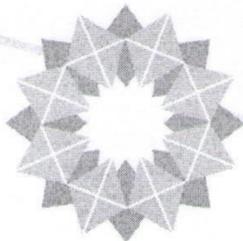
Origem do Recurso	Fonte	Valor
MUNICIPAL	Assistência Social	R\$ 56.625,50
	Educação	
	Saúde	
	FUMDECA	R\$ 427.607,88
	Outros (Citar)	
ESTADUAL	Assistência Social	-----
	Educação	
	Saúde	
	Outros: Nota Fiscal Paulista	R\$ 137.049,31
FEDERAL	Assistência Social	R\$ 33.277,50
	Educação	
	Saúde	
	Outros (Citar)	
PRÓPRIOS	Telemarketing, Promoções, Associados, etc.	R\$ 611.180,02
TOTAL		R\$ 1.265.740,21

* Valores Aproximados, pois, o balanço do exercício 2017 ainda está sendo finalizado.

07. INFRAESTRUTURA:

A entidade funciona em sede cedida pela Prefeitura Municipal de Piracicaba. É reconhecida de Utilidade Pública Estadual e tem aprovação do Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária para o funcionamento.

O prédio é novo e encontra-se em ótimo estado de conservação, sendo adequado para o número



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

de usuários que atendemos e os cômodos estão organizados da seguinte forma:

- 01 sala de espera para os pais e visitantes;
- 01 sala para o setor administrativo;
- 01 sala para a coordenação pedagógica;
- 01 sala para atendimento psicológico;
- 01 sala para atendimento familiar;
- 01 cozinha industrial;
- 04 salas de atendimento multidisciplinar;
- 01 sala de artes;
- 04 banheiros para adultos;
- 06 banheiros infantis;
- 01 cozinha para funcionários;
- 01 almoxarifado;
- 01 piscina
- Área externa com gramado e playground

08. IDENTIFICAÇÃO DE CADA SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS, E BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS, INFORMANDO RESPECTIVAMENTE:

SERVIÇO DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Termo de Parceria: identificar o termo de parceria

Endereço - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, 100 – Jd Sta Sílvia – Cep:13421-113

Cidade/ UF: Piracicaba/SP

Telefone: (19) 3411-2142 **Fax:** (19) 3411-2146

E-mail: downpiracicaba@gmail.com

Responsável do Plano de Ação: Euclídia Maria Bombo Lacerda Fioravante

Tipo de Proteção: Proteção Social Especial de Média Complexidade

Serviço: Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas famílias

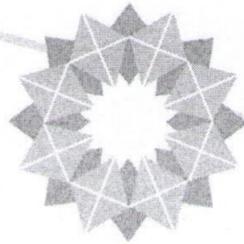
Modalidade: Habilitação e Reabilitação para pessoas com síndrome de down

CRAS e/ou CREAS de referência: CRAS Piracicamirim

Público Alvo: Pessoas com síndrome de down sem limite de idade

Número de atendidos: 50

Recursos financeiros utilizados: Fmas/próprio



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Recursos humanos envolvidos: As ações desse projeto serão desenvolvidas e avaliadas por profissionais das áreas de assistência social, psicologia com matriciamento dos técnicos das áreas de fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional e pedagogia.

Abrangência territorial: Atenderemos famílias residentes no Município de Piracicaba

Objetivo geral: Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva das pessoas com síndrome de Down na sociedade.

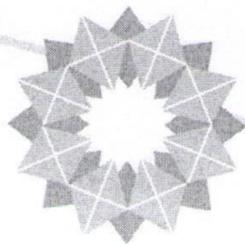
Objetivos específicos:

- Prevenir agravos que possam desencadear rompimento de vínculos familiares e sociais;
- Prevenir isolamento social das pessoas com SD;
- Identificar pessoas com SD em situações de dependência;
- Colaborar com redes inclusivas no território;
- Prevenir a institucionalização de pessoas com SD com vistas a promover a sua inclusão social;
- Sensibilizar grupos comunitários sobre direitos e necessidades de inclusão de pessoas com SD buscando a desconstrução de mitos e preconceitos;
- Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos das pessoas com SD, de suas famílias e da comunidade no processo de habilitação, reabilitação e inclusão social;
- Oferecer possibilidades de desenvolvimento de habilidades e potencialidades, a defesa de direitos e o estímulo à participação cidadã;
- Incluir usuários (as) e familiares no sistema de proteção social e serviços públicos, conforme necessidades, inclusive pela indicação de acesso a benefícios e programas de transferência de renda;
- Contribuir para resgatar e preservar a integridade e a melhoria de qualidade de vida dos (as) usuários (as);
- Contribuir para a construção de contextos inclusivos.

Metodologia:

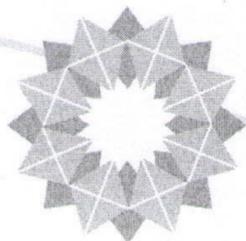
Considerando que é no território que se expressam desigualdades, fatores de desproteção e de proteção que causam impacto nos vínculos e na convivência social dos moradores, caberá ao serviço desenvolver estratégias e ações que possam contribuir para que famílias, cidadãos e territórios ampliem suas capacidades protetivas em relação às pessoas com SD.

Assim, as ações do serviço são aqui propostas como complementares aos Serviços de Proteção Social Básica (PAIF) e Especial (PAEFI) e serão realizadas de segunda a sexta-feira, e aos finais de semana, quando necessário, através da atuação de equipe técnica de referência, numa perspectiva transdisciplinar, com o matriciamento de profissionais das áreas de terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia e pedagogia. As atividades acontecerão nas instalações do Espaço PIPA, nos equipamentos socioassistenciais, nos domicílios, nas escolas, ambientes de trabalho, além dos ambientes que oferecem atividades culturais, esportivas e de lazer (parque, zoológico, cinema, teatro, museu, etc) com vistas à:



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

- Construção de vínculos e fortalecimento do papel protetivo da família, a partir de acolhimento na maternidade no momento da notícia do nascimento de um bebê com SD ou no momento do diagnóstico e de estratégias que promovam a ressignificação das dinâmicas familiares, evitando, assim, a quebra ou o rompimento dos laços de pertencimento de modo que esta possa superar os sentimentos de perda, de luto, da negação, de raiva pelo nascimento do filho não idealizado favorecendo a aceitação e a construção de relações familiares mais significativas e de qualidade para a promoção do desenvolvimento saudável da criança.
- identificação das necessidades de cuidados de terceiros nas dimensões das atividades básicas (relacionadas a apoios nas tarefas de autocuidado, como arrumar-se, vestir-se, comer, fazer higiene pessoal, locomover-se e outros) e atividades instrumentais (relacionadas aos apoios para atividades importantes para o desenvolvimento pessoal e social, como levar a vida da forma mais independente possível, favorecendo a inclusão e a participação do indivíduo no seu entorno, em grupos sociais, de acordo com a faixa etária.
- Colaboração com a construção de redes inclusivas no território através da preparação dessas para o atendimento inclusivo das pessoas com SD, mediante a oferta de ações e serviços de forma descentralizada, próximos à residência, de modo a assegurar a convivência e a vivência de experiências com pessoas de outras gerações e/ou seus pares sem deficiência. Ainda nessa perspectiva inclusiva, atentaremos para o necessário enfoque de gênero, uma vez que mulheres com deficiência, geralmente, estão mais expostas a riscos de violência e à violação de direitos, como abusos sexuais, além da importância do atendimento de crianças e adolescentes com SD em espaços e serviços inclusivos, para que usufruam dos seus direitos em condições de igualdade com as crianças e adolescentes de desenvolvimento típico.
- Prevenção do encaminhamento de pessoas com SD a programas institucionais segregados através de ações preventivas no campo da sensibilização, da orientação ao(s) cuidador(es) familiar(es). Nesse sentido, focaremos a qualidade das relações, sejam elas familiares ou comunitárias, pois a fragilização dos vínculos familiares em decorrência da falta de informações sobre a síndrome e os direitos socioassistenciais, a negligência nos cuidados e a violência intrafamiliar, em alguns casos, são as principais causas da institucionalização das pessoas com SD.
- Sensibilização de grupos comunitários sobre direitos e necessidades de inclusão de pessoas com SD, buscando a desconstrução de mitos e preconceitos, considerando que por trás desses podem haver aspectos de cunho ideológico e de direção política que reforcem posturas discriminatórias, de segregação ou mesmo de exclusão de direitos. Por isso, para esclarecer, desconstruir e fazer desaparecer uma ideia ou uma crença falsa, reproduzida ao longo dos anos, serão necessárias ações que contemplem a sensibilização de grupos e sujeitos para contribuir com a difusão, a afirmação e a reclamação de direitos.
- Promoção do acesso a serviços essenciais no território como direito de cidadania, expandindo seus efeitos positivos pela articulação do Serviço com os demais serviços socioassistenciais e de outras políticas setoriais através de estratégias que estimulem e potencializem os recursos das pessoas com SD, de suas famílias e da comunidade no



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

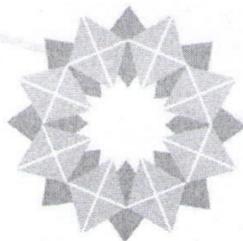
processo de habilitação, reabilitação e inclusão social. Para isso faz-se necessário a identificação e a valorização de potencialidades, habilidades, talentos, aptidões, atitudes, experiências, vivências e saberes das pessoas com SD e de seus familiares.

- Mobilização para a cidadania mediante a oferta de atividades planejadas a fim de favorecer a participação das pessoas com SD, das famílias e de grupos comunitários, em espaços coletivos, nas diversas esferas públicas, a exemplo de Conselhos de Direitos e de Políticas Públicas, movimentos sociais de luta por ampliação ou afirmação de direitos, campanhas de sensibilização e difusão de direitos e de combate a violências e violações de direitos, entre outros.
- Prevenção de quaisquer formas de violências através de ações que favoreçam o resgate e a preservação da integridade e a melhoria de qualidade de vida dos usuários. Em relação à melhoria da qualidade de vida, o serviço deverá disponibilizar o acesso à tecnologia assistiva, escuta ativa, e orientação sociofamiliar sobre atitudes e comportamentos que podem implicar em riscos à qualidade de vida. Nesse sentido a integração do serviço aos fluxos intersetoriais e difusão junto aos usuários das ofertas existentes na rede de serviços será fundamental na antecipação de mecanismos protetores para uma situação ou evento de risco, nas diversas dimensões: do autocuidado, da provisão de suporte de cuidadores, seja familiar ou não, e da qualidade da interação com o ambiente/território.
- Construção de contextos inclusivos através da oferta de vivências, experiências e convívio sem segregação de qualquer natureza, pois as vivências inclusivas, com igualdade de condições de participação e acessibilidade ensejam sentimento de pertença, relações sociais e amizades respeitadas, tanto no contexto familiar quanto no territorial.
- Elaboração de um Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU: instrumento de observação, planejamento e acompanhamento das ações realizadas onde serão identificados os objetivos a serem alcançados, as vulnerabilidades e as potencialidades do usuário.
- Articulação em rede: - Serviços socioassistenciais de proteção social básica e especial; - Serviços públicos de saúde, cultura, esporte, meio-ambiente, trabalho, transporte e outros, conforme necessidade; - Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos; - Instituições de ensino e pesquisa; - Organizações e serviços especializados de saúde, habilitação e reabilitação; - Programas de educação especial; - Centros e grupos de convivência.

Para a consecução dos objetivos aqui descritos a equipe de referência fará o planejamento das ações considerando o trabalho social essencial ao serviço, conforme orientações técnicas do MDS: Proteção social pró-ativa; Acolhida; Visita familiar; Escuta qualificada; Orientação sociofamiliar; Grupos de famílias; Elaboração de instrumento técnico de acompanhamento e desenvolvimento do usuário; Reuniões da equipe multiprofissional, Matriciamento nos serviços da rede de proteção social, entre as já descritas nos tópicos anteriores. Como orientações metodológicas julgamos importante ressaltar que as seguintes aquisições dos usuários também serão tomadas como pressupostos básicos para a organização e gestão do serviço:

1 - Segurança de Acolhida:

- Ter sua identidade, integridade e história preservadas;



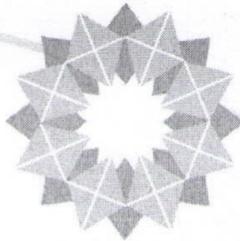
- Ter acolhidas suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
 - Receber orientações e encaminhamentos, com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda;
 - Garantir formas de acesso aos direitos sociais.
- 2 - Segurança de Convívio Familiar e Comunitário:
- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
 - Vivenciar experiências de ampliação da capacidade protetiva e de superação de fragilidades familiares e sociais;
 - Ter acesso a serviços, conforme necessidades e a experiências e ações de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- 3 - Segurança de Desenvolvimento de Autonomia Individual, Familiar e Social:
- Vivenciar experiências que utilizem de recursos disponíveis pela comunidade, pela família e pelos demais serviços para potencializar a autonomia e possibilitar o desenvolvimento de estratégias que diminuam a dependência e promovam a inserção familiar e social;
 - Ter vivências de ações pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
 - Dispor de atendimento interprofissional para:
 - Ser ouvido para expressar necessidades, interesses e possibilidades;
 - Poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões, reivindicações e fazer suas próprias escolhas;
 - Apresentar níveis de satisfação com relação ao serviço;
 - Construir projetos pessoais e desenvolver autoestima;
 - Ter acesso a serviços e ter indicação de acesso a benefícios sociais e programas de transferência de renda;
 - Acessar documentação civil;
 - Alcançar autonomia, independência e condições de bem-estar;
 - Ser informado sobre acessos e direitos;
 - Ter oportunidades de participar de ações de defesa de direitos e da construção de políticas inclusivas.

Recursos humanos:

- 1 coordenadora técnica (pedagoga)
- 1 assistente social
- 1 psicólogo
- 1 agente de ação social
- Equipe multidisciplinar para matriciamento (fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta)

Recursos físicos:

- 01 sala de espera para os pais e visitantes;
- 01 sala para o setor administrativo;



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

01 sala para a coordenação pedagógica;
01 sala para atendimento psicológico;
01 sala para atendimento familiar;
01 cozinha industrial;
04 salas de atendimento multidisciplinar;
01 sala de artes;
04 banheiros para adultos;
06 banheiros infantis;
01 cozinha para funcionários;
01 almoxarifado;
01 piscina
Área externa com gramado e playground

Recursos materiais:

- TVs
- DVDs e CDs
- aparelho de som
- aparelho de DVD
- Datashow
- tablets
- notebooks
- computadores
- impressoras
- materiais de escritório

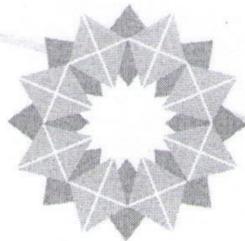
Articulação com a rede para a execução do projeto:

Equipamentos das Secretarias municipais de Desenvolvimento Social, Saúde, Educação, Esportes, Cultura, Trabalho e Renda – UNIMEP – MTE: Ministério do Trabalho e Emprego – SESC – SESI – SENAI – SENAC – CIEE – Santa Casa – Hospital UNIMED – Hospital dos Fornecedores de Cana – Conselhos de políticas públicas e de direitos, e outras que se fizerem necessárias para atender as demandas dos usuários.

Resultados / indicadores:

Resultados:

- Famílias protegidas e orientadas;
- Aumento do número de pessoas com SD inseridas em serviços e oportunidades;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Redução das situações de violações de direitos das pessoas com SD



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Indicadores quantitativos e Qualitativos

- Satisfação das famílias com os apoios disponibilizados pelo serviço

Meta: 80% ou mais

- Percentual de pessoas com SD encaminhadas para o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, por trimestre

Meta: 90% ou mais.

- Percentual médio de participação das famílias nas atividades dirigidas a elas durante o trimestre.

Meta: 75% ou mais.

- Percentual médio de pessoas com SD incluídos nos programas socioassistenciais e/ou em atividades culturais e esportivas desenvolvidos no seu território.

Meta: 75% ou mais.

- Número de violações de direitos identificadas pelo serviço e encaminhadas para a rede de Proteção Social.

Meta: 100% de encaminhamento das violações identificada.

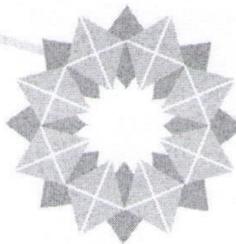
Monitoramento e avaliação:

O Monitoramento do serviço se dará em todas as etapas de implementação das ações, desde a definição do cronograma de atividades até a avaliação final. A equipe multiprofissional se responsabilizará pelo acompanhamento contínuo do desenvolvimento do serviço e desenvolvimento de instrumentos para análises sistematizadas periódicas em relação a execução dos recursos, realização das atividades, cumprimento de prazos e alcance das metas e objetivos. Assim, caso seja identificada alguma situação crítica, serão adotadas medidas corretivas para melhorar sua operacionalização. Para esse monitoramento contaremos com a parceria da UNIMEP através da atuação das estagiárias de Psicologia que auxiliarão na coleta e análise dos dados produzidos durante a execução do serviço e, no desenvolvimento de estratégias e instrumentos para análise periódica dos resultados em relação aos indicadores descritos neste plano de trabalho. Para a coleta de dados serão planejadas estratégias tais como: Estudo de Caso, Entrevistas estruturadas e não estruturadas, Grupos Focais, Elaboração de questionários, etc. Na avaliação final constará todos os dados e resultados identificados no processo de monitoramento.

PROJETO: ADOLETÁ

Projeto financiado pelo FUMDECA a ser executado em rede com o Centro de Reabilitação Piracicaba

Público Alvo: O projeto visa atender 80 crianças, de 0 a 10 anos incompletos, que apresentem síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual, beneficiárias dos programas de transferência de renda e/ou que estejam em situação de risco social pela fragilização de vínculos



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

familiares, negligência nos cuidados, abandono, discriminação, maus tratos, violência física ou psicológica, uso indevido da imagem, convivência com a extrema pobreza, e outras situações de vulnerabilidade social ou violação de direitos, residentes município de Piracicaba.

Número de atendidos: 80

Recursos financeiros utilizados: fumdeca

Recursos humanos envolvidos:

1 fisioterapeuta, 1 psicóloga, 2 fonoaudiólogas, 1 terapeuta ocupacional, 1 professor de música e 1 arte-educadora.

Abrangência territorial:

As ações do projeto serão complementares ao Programa de Proteção Social Básica e acontecerão nas sedes do Espaço PIPA e Centro de Reabilitação e em equipamentos públicos da rede de proteção social e dos demais serviços oferecidos pelas políticas públicas de saúde, educação, etc., distribuídos em todo o município de Piracicaba.

Objetivo Geral:

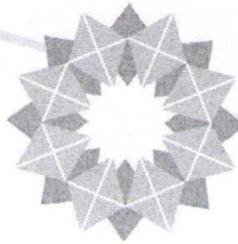
Contribuir para o desenvolvimento e protagonismo de crianças com síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual e suas famílias, de acordo com seus percursos individuais e singulares de vida.

Objetivos Específicos:

1. Fortalecer o vínculo entre cuidador e bebê (0 a 3 anos) a partir da arte, do movimento e da musicalização
- 2 - Apoiar a construção de contextos (familiar, escolar, etc.) que promovam a inclusão social e o desenvolvimento global da criança com síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual.

Metodologia:

As ações aqui propostas serão fundamentadas em dois importantes pilares do SUAS: 1) matricialidade sociofamiliar: que considera a capacidade protetiva e socializadora da família (seja ela biológica ou construída) em relação às crianças em seus processos peculiares de desenvolvimento, e a necessidade de que as políticas públicas compreendam a família como portadora de direitos e de proteção do Estado, assegurando o seu papel de responsável pelo desenvolvimento das crianças e garantindo o exercício pleno de suas funções sociais; 2) territorialização considerando que algumas ações serão desenvolvidas próximo à moradia das crianças e suas famílias, no território de abrangência dos CRAS. Nesse sentido, os objetivos do projeto visam complementar o Programa de Atendimento Integral à Família no que se refere aos cuidados e garantias de direitos sociais das crianças com deficiência. As atividades do projeto poderão ser desenvolvidas em equipamentos públicos dos territórios onde houver crianças com deficiência intelectual incluídas em programas de transferência de renda ou em situação de risco



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

social pela fragilização de vínculos familiares, negligência nos cuidados.

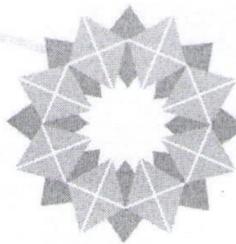
- Grupos de estimulação sensorial e de musicalização: Destinados a mãe/cuidador e bebês na faixa etária de 2 meses a 2 anos, cada encontro irá propor pequenas experiências lúdicas, que convidam mães/cuidadores e bebês a movimentarem-se juntos, a fim de aprofundar o vínculo entre eles. A partir de estímulos sonoros, das cantigas de ninar e de roda, manuseio de materiais sonoros, massagens, exploração do espaço através do movimento corporal, estímulos sensoriais de experimentação de diferentes materiais e texturas, e do brincar qualificado com o próprio bebê, os encontros visam potencializar a escuta e as trocas entre mãe/cuidador e bebê, favorecendo o desenvolvimento emocional e cognitivo (motricidade, linguagem) da criança. Esses grupos serão conduzidos por uma arte educadora e um professor de música, com matriciamento da psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e fisioterapeuta, semanalmente nas sedes do Espaço PIPA e Centro de Reabilitação.
- Oficinas de exploração sensório-motora para crianças de 03 a 6 anos - Estratégias lúdicas e criativas com foco no brincar como caminho para vivências corporais para as crianças mergulharem de forma lúdica na experiência artística e musical. As brincadeiras com o apoio de diferentes materiais, objetos sonoros e elementos da natureza visam as experimentações sensoriais, musicais e poéticas, com a liberdade necessária para que as crianças criem suas próprias maneiras de expressão para promover a expressão espontânea, a sensibilidade e o desenvolvimento da linguagem e da motricidade global.

Essas oficinas serão conduzidas por uma arte educadora e/ou um professor de música, quinzenalmente, nos territórios de abrangência dos CRAS Jardim São Paulo, Piracicamirim e Vila Sônia, para crianças com deficiência intelectual (público alvo do projeto) e crianças de desenvolvimento típico incluídos nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos de cada território.

- A intervenção oportuna, em detrimento da estimulação precoce, acontecerá de acordo com o Modelo social de atendimento à pessoa com deficiência, planejada por um profissional de referência com matriciamento da equipe multidisciplinar composta de fisioterapeuta, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e psicóloga, se for necessário.

As intervenções propostas se pautarão, no Estudo de cada caso realizado pela equipe multidisciplinar em reuniões semanais de supervisão institucional realizada por um educador/pesquisador em educação e diferença. Toda ação terapêutica deverá atender às necessidades manifestadas pela criança considerando o percurso de desenvolvimento de cada criança sem a preocupação em antecipar ou acelerar este desenvolvimento. As ações terapêuticas, tanto avaliativas como de intervenção e de matriciamento, serão registradas em um documento denominado Plano de Ação Individual (PAI) e/ou no Plano de Ação Familiar (PAF)

- Ações de apoio matricial – As seguintes ações de apoio matricial serão oferecidas para a rede de proteção social e demais serviços das outras políticas setoriais:
 - Discussão de casos com a rede de proteção social, saúde ou educação.
 - Atendimento conjunto com profissionais da atenção básica da saúde;
 - Visitas domiciliares conjuntas;
 - Acompanhamento escolar na rede regular de ensino e no atendimento educacional



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

especializado

- Fomento a intersetorialidade através da construção de redes locais;
- Reuniões, palestras, seminários, etc. para as equipes da rede de proteção social, atenção básica da saúde e rede regular de ensino

Articulação com a rede para a execução do projeto:

Equipamentos das secretarias Municipais de desenvolvimento social, saúde e educação - Departamentos de Psicologia e Fisioterapia da Unimep – Hospitais e Maternidades

Resultados e Metas:

Resultados quantitativos:

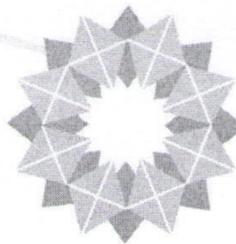
- Percentual médio de frequência em relação ao número de atividades propostas
Meta: 75% de frequência do público-alvo nas atividades ofertadas
- Percentual médio do nível de satisfação da mãe/cuidador em relação aos apoios ofertado
Meta: 80% de satisfação das mães/cuidadores atendidas em relação às ações do projeto
- Percentual médio de frequência em relação ao número de atividades propostas
Meta: 75% de frequência do público-alvo nas atividades ofertadas
- Percentual de crianças inseridas em atividades na comunidade em relação aos encaminhamentos propostos
Meta: 75% de crianças inseridas na rede regular de ensino, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos ou atividades de esporte ou cultura desenvolvidos no território

Resultados qualitativos:

- Fortalecimento das competências familiares para enfrentamento das situações relacionadas à deficiência
- Qualificação das ações próprias da maternagem para a promoção do desenvolvimento saudável de bebês com deficiência
- Aquisições das crianças nas áreas da comunicação e motricidade geral
- Construção de redes de apoio a inclusão de crianças com deficiência

Indicadores de resultados/ferramentas:

- Registros de frequência dos participantes nas atividades propostas
- Questionários
- Depoimentos das mães para avaliação dos apoios ofertados
- Vídeos
- Relatórios de monitoramento dos encaminhamentos realizados
- Avaliações do profissional de referência
- Depoimentos das mães acerca das aquisições dos filhos
- Vídeos



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Monitoramento e avaliação:

O Monitoramento das ações do projeto se dará em todas as etapas de implementação das ações, desde a definição do cronograma de atividades até a avaliação final. A equipe multiprofissional se responsabilizará pelo acompanhamento contínuo das atividades e desenvolvimento de instrumentos para análises sistematizadas periódicas em relação a execução dos recursos, realização das atividades, cumprimento de prazos e alcance das metas e objetivos. Assim, caso seja identificada alguma situação crítica, serão adotadas medidas corretivas para melhorar sua operacionalização. A avaliação final reunirá a compilação de todos os dados e resultados apurados durante o monitoramento.

PROJETO CALEIDOSCÓPIO

Projeto financiado pelo FUMDECA a ser executado em rede com o Centro de Reabilitação Piracicaba

Público Alvo: Crianças e Adolescentes com síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual em idade escolar

Número de atendidos: 60 alunos com síndrome de Down ou outras formas de deficiência intelectual, na faixa etária entre 10 a 18 anos incompletos

Recursos financeiros utilizados: fumdeca

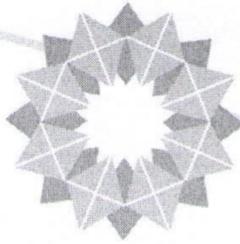
Recursos humanos envolvidos:

- 2 pedagogas
- 1 terapeuta ocupacional
- 1 psicóloga
- 1 fonoaudióloga
- 1 Professora de arte-educação
- 1 Professor de música

Abrangência territorial: As ações do projeto serão complementares ao Programa de Proteção Social Básica e acontecerão em equipamentos públicos (CRAS, CASE, CAO, etc.), sedes do Espaço PIPA e Centro de Reabilitação e demais serviços oferecidos pelas políticas públicas de saúde, educação, esporte, cultura, e trabalho, distribuídos em todo o município de Piracicaba.

Objetivo Geral:

Apoiar a construção de contextos sociais que promovam o protagonismo de adolescentes com síndrome de Down ou deficiência intelectual através da interação com seus pares de desenvolvimento típico e da ampliação do seu universo informacional, artístico e cultural como ferramentas para o desenvolvimento de potencialidades para a realização de seus projetos de vida.



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Objetivos Específicos:

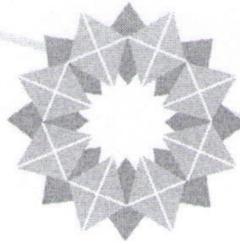
- 1 - Apoiar a construção de vínculos dos adolescentes e suas famílias com o espaço comunitário, estimulando o desenvolvimento e/ou o fortalecimento da identidade de pertencimento aos seus territórios.
- 2 - Promover a construção de contextos (familiar, escolar, laboral, cultural, e de lazer, etc.) que promovam o protagonismo do adolescente, favorecendo seu desenvolvimento pessoal e subjetivo.
- 3 - Possibilitar aos adolescentes o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, específicas, de gestão e de compreensão sobre a estruturação e funcionamento do mundo do trabalho.

Metodologia:

Organizaremos as ações do projeto partindo do entendimento que a concepção da assistência social enquanto política de proteção social deve prover garantias para combater as inseguranças que o cidadão enfrenta ao longo dos seus ciclos de vida: segurança de sobrevivência (de rendimento e autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar". No caso dos adolescentes e jovens, as ações socioassistenciais devem contribuir para o seu desenvolvimento e seu processo de autonomização. Nesse sentido, essa proposta será desenvolvida articulada aos demais serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica e Especial, aos serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente e outros, conforme necessidades e, inclusive, fortalecendo parcerias com instituições de ensino e pesquisa; com às iniciativas locais; e com os programas e projetos de desenvolvimento de talentos e capacidades, qualificação e aprendizagem profissional. Alguns autores apontam as relações primárias significativas como um aspecto fundamental para que as pessoas possam participar criticamente da sociedade em que vivem, ou seja, para que tenham autonomia. Esses mesmos autores definem essas relações como "uma rede de apoios individuais que podem oferecer um ambiente educativo e emocionalmente seguro". (DOYAL; GOUGH, apud PEREIRA, 2002, p. 79). O convívio e a socialização são, assim, essenciais para que as pessoas aprendam mutuamente e para que se sintam valorizadas, o que favorecerá sua relação com outros grupos. Sendo assim, tomaremos a segurança do convívio como eixo estruturante dessa proposta por entender que o convívio é parte da dinâmica social na qual se desenvolve o sentimento de pertença, a construção das identidades, o estabelecimento de objetivos, crenças e valores, a fixação dos códigos de linguagem e enfim, a construção de singularidades. Considerando ainda, que a cidadania engloba também o sentimento de pertencer a uma realidade, sobre a qual é possível produzir mudanças e que, portanto, é preciso conhecer e se sentir afetivamente ligado, responsável e comprometido, as atividades e seus efeitos poderão extrapolar os limites do território geográfico, ampliando as oportunidades de aprendizagem, do conhecimento do território onde vivem, da construção de uma identidade com o lugar onde vivem, valorizando os aspectos socioambientais e culturais mais amplos.

Partindo desses pressupostos, realizaremos um conjunto de ações, dentre as quais:

- Ações de apoio matricial de equipe multidisciplinar para fomento da intersectorialidade através da construção de redes locais tais como: encaminhamentos para SCFV e/ou outros programas da rede socioassistencial ou de outras políticas setoriais; discussão de casos com a rede de proteção social, saúde ou educação: atendimentos conjuntos com



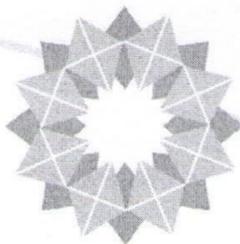
**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

profissionais da atenção básica da saúde; visitas domiciliares conjuntas; acompanhamento na rede regular de ensino e no atendimento educacional especializado; palestras, rodas de conversa,, etc. para as equipes da rede de proteção social, atenção básica da saúde e rede regular de ensino

- Orientações sociofamiliares,
- Estudos de casos;
- Elaboração e acompanhamento de planos de atendimento individual/familiar;
- Intervenções terapêuticas pontuais, específicas e oportunas serão desenvolvidas de acordo com o Modelo Social de atendimento à pessoa com deficiência, pelo profissional de referência, com matriciamento da equipe multidisciplinar composta de fisioterapeuta, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e psicóloga, conforme demanda manifestada pelo adolescente, considerando seu percurso de desenvolvimento. As intervenções propostas serão pautadas no estudo de cada caso realizado pela equipe multidisciplinar em reuniões semanais de supervisão institucional realizada por um educador/pesquisador em educação e diferença;
- Oficinas de musicalização;
- Vivências artísticas que envolvam experiências corporais articuladas ao fazer manual;
- Grupos de convivência organizados por meio de estratégias diversas (rodas de conversa, debates, palestras, etc) para promover o protagonismo dos adolescentes com deficiência intelectual, incentivando sentimentos de segurança e confiança em si e nos outros, visando o fortalecimento dos vínculos sociais;
- Grupos de iniciação ao mundo do trabalho: especificamente para os adolescentes a partir de 16 anos, serão desenvolvidas atividades com foco no processo de autoconhecimento, conhecimento e ação sobre a realidade em que vivem; instigando-os a construir um início de percurso profissional e a se prepararem para futuras qualificações e formações que lhes permitam uma inserção produtiva no mundo do trabalho.

Para cumprir com a finalidade de incentivar os adolescentes na busca da autonomia, na apropriação dos seus direitos e no reconhecimento dos seus deveres e da percepção de se auto-afirmarem enquanto sujeitos ativos e operantes da construção da própria subjetividade e cidadania, as ações serão planejadas considerando as seguintes aquisições para o público-alvo do projeto, conforme interesses e necessidades individuais e considerando:

- O momento de desenvolvimento de cada criança/adolescente que é único e singular e seu projeto de vida.
- Conhecimento e apropriação do território como espaço de convivência;
- Acesso a experiências e manifestações artísticas com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Acesso a atividades culturais que viabilizem o exercício da criação e da produção cultural;
- Acesso ao lazer e prática esportiva que proporcionem a integração grupal e os valores da cooperação solidária;
- Vivências ligadas ao meio ambiente na perspectiva da melhoria da qualidade de vida;
- Orientações que incentivem a adoção de práticas participativas, protetivas, incentivadoras da convivência solidária e que valorizem as diversidades.



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

- Aproximação aos arranjos familiares constituídos, construindo e negociando canais efetivos de participação da família na construção do ser adolescente com deficiência intelectual;
- Incentivo à participação dos adolescentes nos movimentos voltados aos seus interesses e à promoção e defesa de seus direitos sociais básicos e daqueles decorrentes de suas necessidades específicas como pessoas em desenvolvimento;
- Incentivo à participação dos adolescentes nas relações comunitárias constituídas nos diferentes territórios onde tecem relações cotidianas e em novos territórios nos quais possam experimentar novas inserções e apropriações;
- Conhecimentos sobre o mundo do trabalho em suas variadas dimensões, a partir de seus próprios saberes e vivências;
- Aprimoramento da Comunicação nas diferentes linguagens – oral, escrita, digitalizada e imagética – como meio de apreender a realidade e nela intervir e como condição para o desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades concernentes à realização de atividades de trabalho, escolares, sociais e culturais;
- Orientação Profissional através do incentivo ao autorreconhecimento das aptidões, ampliando os horizontes para a sua inserção no mundo do trabalho.

Articulação com a rede para a execução do projeto:

Equipamentos das Secretarias municipais de Desenvolvimento Social, Saúde, Educação, Esportes, Cultura, Trabalho e Renda – UNIMEP – MTE: Ministério do Trabalho e Emprego – SESC – SESI – SENAI – SENAC – CIEE – Santa Casa – Hospital UNIMED – Hospital dos Fornecedores de Cana – Conselhos de políticas públicas e de direitos, e outras que se fizerem necessárias para atender as demandas dos usuários.

Resultados / indicadores:

Percentual médio de frequência nas atividades propostas

Meta: 75% de frequência do público-alvo nas atividades em grupo

Número de adolescentes inseridos em atividades na comunidade em relação aos encaminhamentos feitos

Meta: atender a demanda

Protagonismo dos adolescentes em ações na comunidade

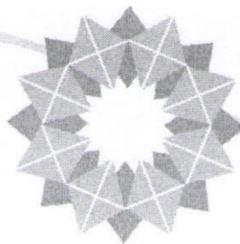
Meta: 4 ou mais intervenções artísticas na comunidade

Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais

Meta: atendimento da demanda

Redes mais inclusivas

Meta: 70% de atendimentos em rede



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Aprimoramento das habilidades funcionais e sociais dos adolescentes com deficiência intelectual
Meta: alcance dos objetivos propostos no Plano de Ação individual

Número de adolescentes inseridos em programas de qualificação /aprendizagem profissional
Meta: atender a demanda

Monitoramento e avaliação:

O Monitoramento das ações do projeto se dará em todas as etapas de implementação das ações, desde a definição do cronograma de atividades até a avaliação final. A coordenadora do projeto se responsabilizará pelo acompanhamento contínuo das atividades e desenvolvimento de instrumentos para análises sistematizadas periódicas em relação a execução dos recursos, realização das atividades, cumprimento de prazos e alcance das metas e objetivos. Assim, caso seja identificada alguma situação crítica, serão adotadas medidas corretivas para melhorar sua operacionalização.

PROJETO: JUNTOS&MISTURADOS

Projeto financiado pelo FUMDECA a ser executado em rede com o Centro de Reabilitação Piracicaba

Público Alvo: Crianças e adolescentes com SD, deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento e crianças e adolescentes em risco/vulnerabilidade social

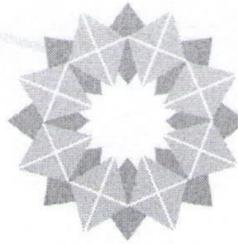
Número de atendidos: 200

Recursos financeiros utilizados: fumdeca

Recursos humanos envolvidos:

- 1 pedagoga
- 1 assistente social
- 2 professores de educação física
- 1 professora de natação
- 1 professor de Karatê
- 2 professores de taekwondo
- 1 instrutor de capoeira
- 1 fisioterapeuta
- 2 estagiário de educação física

Abrangência territorial: As ações do Projeto serão realizadas na sede do Centro de Reabilitação de Piracicaba, sede do Espaço PIPA, Varejão da Av Raposo Tavares, Associação Moretti de Karatê-do Shorin-Ryu, Escola Estadual Abigail de Azevedo Grillo, Centro Cultural e Recreativo Cristovão



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Colombo e abrangerão crianças e adolescentes com deficiência intelectual e sem deficiência em vulnerabilidade social do município de Piracicaba.

Objetivo Geral: Incentivar crianças com e sem deficiência intelectual à prática esportiva, aprimorando suas habilidades motoras, cognitivas e sociais por meio de interações significativas entre os alunos, suas famílias e a comunidade, ampliando, assim, as oportunidades de inclusão social.

Objetivos Específicos:

- 1 - Promover a interação de crianças/adolescentes, com deficiência intelectual, com seus pares de desenvolvimento típico, em vulnerabilidade social, como ferramenta para o aprimoramento de habilidades motoras, cognitiva e sociais e inclusão social.
- 2 - Estimular a vivência da competição esportiva, pautada por uma postura ética e de valorização da coletividade

Metodologia:

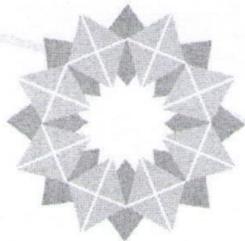
Adotaremos como metodologia o uso de oficinas como ações a partir do pressuposto que essas se constituem em espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências e de exercício concreto dos direitos humanos. (Candau; 1999). As oficinas socioesportivas serão realizadas com base na fundamentação teórica dos manuais da SPECIAL OLYMPICS Unified.

Dessa maneira, com o desenvolvimento de oficinas, a participação do público alvo no programa terá um caráter multilateral, em que todas as pessoas envolvidas aprenderão conjuntamente e por meio das ações vivenciadas construirão novos saberes, diferentemente das estratégias mais comumente abordadas no treinamento esportivo, nas quais o espaço para a aprendizagem técnica é muito maior do que a possibilidade de troca de experiências entre aquele que comanda e aqueles que executam.

Seguindo a organização metodológica, as oficinas serão divididas em três partes, sendo adotado para cada parte os seguintes critérios:

- a) aquecimento: acolhimento do público alvo com informações das atividades que seriam realizadas. Após as informações iniciais, realização de uma atividade recreativa de cooperação para preparação do grupo para as oficinas esportivas;
- b) desenvolvimento das atividades: nesta parte serão desenvolvidas as propostas das oficinas (desenvolvimento das habilidades motoras das técnicas esportivas e técnico-táticas);
- c) volta à calma: com o objetivo principal de colher informações para o relatório diário das oficinas sobre as atividades desenvolvidas, comportamento do grupo e interesse pelas atividades.

As oficinas serão realizadas, semanalmente, com variação de horários entre manhã e tarde, na sede da do Espaço PIPA, ginásio de esportes do Centro de Reabilitação, na Associação Moretti Karate-do Shorin Ryu, Academia Water Center, Varejão Municipal da Av Raposo Tavares e no Centro Cultural e Recreativo Cristovão Colombo e em espaços coletivos como Ginásio de Esportes Municipal, escolas, áreas de lazer e outros equipamentos esportivos públicos ou privados.



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Um professor de karatê-do, um instrutor de capoeira, uma professora de natação, uma fisioterapeuta, dois Professores de Educação Física especializados e filiados a Special Olympics, dois instrutores de taekwondo, um instrutor de capoeira e dois estagiários de educação física, serão os responsáveis pela execução das oficinas socioesportivas. A pedagoga será responsável pela organização geral e monitoramento do projeto. A Assistente social fará o acompanhamento de crianças/adolescentes conforme demanda de encaminhamentos para a rede socioassistencial. A Fisioterapeuta fará o matriciamento

Recursos físicos:

- piscina aquecida e vestiários (sede do Pipa e CCRCC Cristovão Colombo)
- quadras do CCRCC Cristovão Colombo
- academia de karatê
- espaço físico do Varejão da Av Raposo Tavares
- ginásio do Centro de Reabilitação de Piracicaba

Recursos materiais:

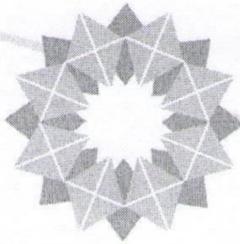
- equipamentos de hidroginástica e hidroterapia (flutuadores, halteres, colares, plataformas, pranchas, coletes)
- materiais de treino (raquetes, bolas, redes, steps, traves, cesta de basquete)
- aparelho de som
- brinquedos flutuantes
- playground
- tatames
- quimonos
- Protetores antebraço
- Protetores canela
- Raquete para chute
- Aparador chute
- Uniforme dobok
- Faixas coloridas

Articulação com a rede para a execução do projeto:

Rede de apoio social e SELAM – Academia Water Center – Associação Moretti de Karate-do Shorin Ryu – Academia de Taekwondo Dojan Nippon – Special Olympics Brasil e demais entidades de Piracicaba e região para realização de torneios.

Resultados / indicadores:

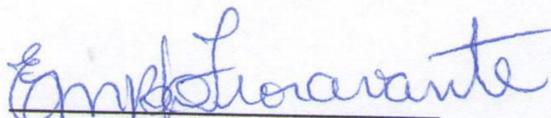
- aprendizado das técnicas da modalidade esportiva
- aprimoramento de aspectos físicos e motores
- aprimoramento de aspectos cognitivos: desenvolvimento de raciocínio (tempo de reação e tomada de decisões)
- aumento da auto-confiança e consciência das próprias capacidades
- melhoria nas relações interpessoais.



**ESPAÇO
PIPA**
síndrome de down

Monitoramento e avaliação:

- Relatórios de frequência.
- Relatórios elaborados pela equipe multiprofissional.
- Pesquisa de opinião com os participantes.
- Fotos
- Vídeos



Coordenadora técnica



Presidente